

Bairros livres do pó preto

Novas medidas da Vale devem reduzir a emissão de minério no ar em mais de 20 bairros. Plano é eliminar a poeira em três anos

BARBARA HERRINGER
FRANCINE SPINASSÉ

Aquilo que, para muitos, parecia impossível está prestes a se tornar realidade: a eliminação do pó preto que "escurece" a Grande Vitória. A estimativa da Vale, uma das responsáveis pela emissão da poeira que vem do minério, é de que, nos próximos três anos, mais de 20 bairros fiquem livres desse incômodo.

Para conseguir esse resultado, a Vale está investindo cerca de R\$ 240 milhões em equipamentos e estratégias voltadas para a responsabilidade ambiental.

As iniciativas foram desenvolvidas após a elaboração de um Termo de Compromisso Am-

biental (TAC) firmado, no ano passado, entre a empresa, o Ministério Público Estadual (MPE), o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e representantes da sociedade.

Durante uma audiência pública, ontem, a Vale assinou um aditivo ao termo, oficializando o início da instalação de um novo sistema, inédito na América Latina. Trata-se do "Wind Fence", equipamento de cerca de 20 metros de altura, usado para diminuir a proliferação das partículas de minério no ar. Serão implementados cinco até meados de 2011.

O diretor de pelletização da Vale, Felipe Guardiano, explicou que o objetivo da empresa é acelerar esse cronograma. "A meta para 2011 é emitir o mínimo possível ou zero de pó de mi-

nério na mesa das casas e escritórios dos moradores da Grande Vitória", disse.

O presidente da comissão das associações de moradores que assinaram o TAC, Paulo Esteves, comemorou: "Ainda falta muito para que o nosso sonho se realize, mas estamos bem próximos dele."

O governador em exercício, Ricardo Ferraço, destacou que a poeira é um problema antigo dos capixabas. "Estamos impondo disciplina para que esses investimentos possam reduzir de maneira substancial a poeira particulada, que invade as residências de tantas famílias."

De acordo com o promotor de Justiça José Cláudio Pimenta, da comarca de Vila Velha, outras empresas, inclusive do setor de construção civil, serão convocadas a traçar metas para diminuir a poluição no Estado.

OS LOCAIS

Cerca de 20 bairros da Grande Vitória são afetados, mais visivelmente, pelo pó preto. De uma maneira geral, aqueles que ficam na capital são os mais atingidos. No entanto, bairros de Vila Velha e da Serra também estão na lista dos que sofrem com a poeira. Confira alguns bairros que serão beneficiados com as medidas da Vale:

VITÓRIA

- Centro
- Jardim Camburi
- Jardim da Penha
- Ilha do Frade
- Ilha do Boi
- Enseada do Suá
- Praia do Suá
- Praia do Canto
- Mata da Praia
- Barro Vermelho

- Santa Luzia
- Bento Ferreira

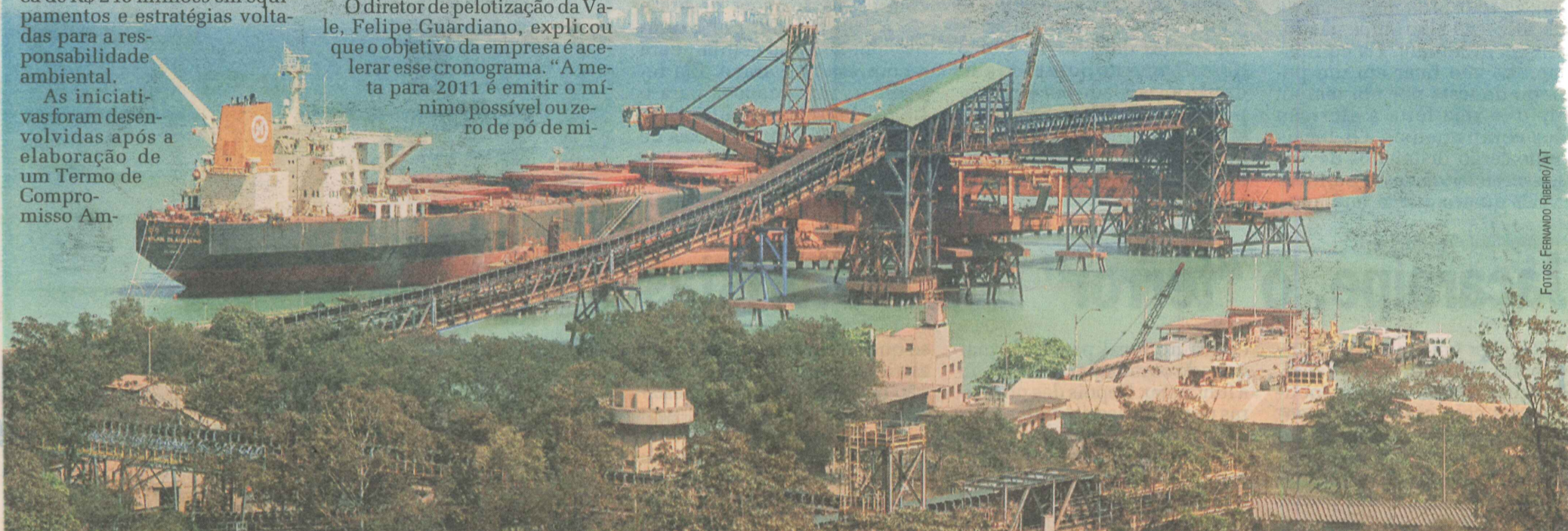
VILA VELHA

- Praia da Costa
- Centro
- Itapoã
- Itaparica

SERRA

- Bairro de Fátima
- Carapina
- Laranjeiras
- Balneário de Carapebus

Fonte: Paulo Esteves, presidente da comissão das associações de moradores que assinaram o Termo de Compromisso Ambiental (TAC), e Maria da Glória Abaurre, secretária de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama).



AS MEDIDAS

→ PRECIPITAÇÃO ELETROSTÁTICA

Já são 18 precipitadores instalados e faltam outros três equipamentos, com prazo até o final de 2009. Eles funcionam como um filtro do pó gerado nos processos do forno e peneiras. O pó que passa pelo precipitador é



→ ENCLAUSURAMENTO DAS CASAS DE TRANSFERÊNCIAS

As casas de transferências são os locais em que as correias chegam com o carvão, minério ou pelotas.

O enclausuramento é o fechamento dessas casas com uma espécie de tela, formando cabines. Elas vão quebrar os ventos fortes e permitir que as partículas sejam liberadas em menor quantidade. Ao todo, são 70 casas de transferências: 20 casas já foram implementadas, em um investimento de R\$ 40 a 50 milhões.

A estimativa é que se tenha uma melhora de 20% a 30% na emissão de poeira no ar. Até abril de 2009, serão enclausurados 70 pontos de transferência.

atraído por placas carregadas eletrostaticamente, que ficam dentro do equipamento.

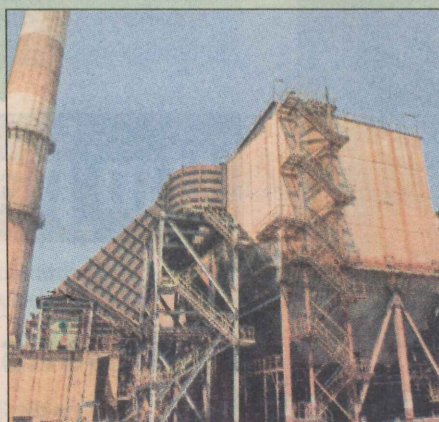
A eficiência do mecanismo é de 99% e apenas 1% vai para o ar. As partículas de minério de ferro retidas no aparelho voltam para o processo de pelletização. O preço médio de cada precipitador é de R\$ 30 milhões.

→ "WIND FENCE"

Ao todo, cinco áreas vão receber a tecnologia. Os equipamentos são cercas gigantes de telas de polietileno de cerca de 20 metros de altura, que vão cobrir as áreas em forma de U. Assim, vão diminuir a velocidade do vento e impedir que ele tenha força para carregar as partículas de minério e carvão para as casas. As intervenções vão acontecer até 2011. O investimento previsto é de R\$ 10 a 12 milhões.

→ CENTRAIS

Implantação de centrais de aplicação de supressor de pó na operação de manuseio de pelotas das usinas de V a VII, com prazo de instalação até abril de 2009.



→ CALHAS E ASPERSÃO DE ÁGUA

Para o carregamento dos navios, calhas serão colocadas na ponta da lança dos navios para impedir que a poeira seja arrastada pelo vento no momento do carregamento. Até junho de 2009, serão implantados dois desses sistemas de calhas. Outra medida tomada para a diminuição das partículas no ar da Grande Vitória é um sistema automatizado de aspersão de água nas correias, para que a poeira não seja arrastada pelo caminho.

→ ISOLAMENTO

Estão sendo construídas cabines de isolamento das correias que fazem o transporte de material no Complexo de Tubarão, o que também foi exigência no TAC, assinado no ano passado. Com isso, o pó fica contido nesse espaço.

→ GRUPO

A Vale criou um grupo operacional de empregados especializados para desenvolver melhorias no processo produtivo da empresa, rever procedimentos operacionais e realizar estudos e pesquisas com foco em soluções que reduzam a emissão de poeira dentro do Complexo de Tubarão.

→ SUPRESSOR DE PÓ

O sistema de supressão começou a funcionar em agosto de 2005 nas centrais de armazenamento. Ao todo, são quatro máquinas, em dois pátios. Os supressores são máquinas desenvolvidas pela Vale, que jogam um produto químico que tem a função de formar uma camada e envolver as pelotas de minério.

O objetivo é que, quando manuseadas, as pelotas não gerem poeira. Em relação à utilização de água, o supressor tem uma melhora de 90% em um investimento de R\$ 11 milhões por ano.

→ COOPERADOS

A empresa trabalha na capacitação em Gestão Ambiental dos empregados. Tanto funcionários antigos quanto os contratados passam por um treinamento. Esse é o projeto interno de educação ambiental da Vale, que já formou 14 mil pessoas.

→ REVITALIZAÇÃO

Revitalização das áreas verdes do Complexo de Tubarão, com o plantio de 1,5 milhão de árvores.



→ APLICAÇÃO DE POLÍMERO

O polímero é um produto químico, jogado por mangueiras nas pilhas de finos minérios e carvão para formar uma película em cada pilha.

A função é impedir o arraste de poeira pelo vento. O produto é jogado diariamente em cada pilha, em um processo que começou em janeiro de 2007. Comparado à água, que era usada anteriormente, há uma melhora de 80%.

Fonte: Romildo Fracalossi, gerente de meio ambiente da Vale.